

Editorial

Diácono Odélcio C. Gomes da Costa - Presidente da CND

SÍNODO DA
PALAVRA (3)



Estamos em pleno Tempo do Natal, de novidade que nunca se repete, da perene Revelação: Deus está no meio de nós. Ele ouviu o clamor do povo e veio em nosso auxílio, veio morar conosco.

Que Jesus seja acolhido em nossa casa não como um visitante que depois se despede, mas como um morador permanente em nossa vida.

“No começo a Palavra já existia: a Palavra estava voltada para Deus e a Palavra era Deus... Tudo foi feito por meio dela... Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. Essa luz brilha nas trevas e as trevas não conseguiram apagá-la” (Jo 1,1-5).

Para o homem oriental a palavra não é ela apenas, e sim ação, por isso, é preciso viver a Palavra. Deus disse: “que exista a luz!” E ela começou a existir. Este Sínodo tem como objetivo que a voz de Deus seja muito ouvida e praticada, para a transformação do mundo.

Nada mais oportuno e conveniente, nós diáconos reservamos boa parte de nossos estudos e reflexões na Lineamenta, proposta pelo Papa, cujo tema é: A PALAVRA DE DEUS NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA.

O texto contém aprofundada reflexão e conteúdo adequado para a preparação do Sínodo dos Bispos na XII Assembléia Geral Ordinária em outubro deste ano.

Esta Lineamenta apresenta um roteiro que atualizará nossos conceitos, tais como: na Introdução - Porquê um Sínodo sobre a Palavra de Deus; no Capítulo I - Revelação, Palavra de Deus, Igreja; no Capítulo II - A Palavra de Deus na vida da Igreja; no Capítulo III - A Palavra de Deus na missão da Igreja e na Conclusão - A escuta da Palavra de Deus como vida do crente. Coragem, entre no site da CNBB (www.cnbb.org.br), copie esta Lineamenta e bons estudos!

DIÁCONOS E ESPOSAS, FILHOS E COMUNIDADES, QUE NOVOS HORIZONTES E NOVOS MARES SE ABRAM PARA VOSSA MISSÃO.

FELIZ 2008



REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTO DE APARECIDA

Diác. José Durán y Durán

CULTIVAR A INSERÇÃO NO CORPO DIACONAL

Que recomendação maravilhosa! Os bispos nos recomendam no n. 206 que cada diácono cultive esmeradamente sua inserção no corpo diaconal. Não dá para entender um diácono que não vive a comunhão com os diáconos da sua diocese, do Regional ou do nacional. E a recomendação é para cultivar. Cultivar significa ir atrás, trabalhar, dar os passos necessários para que essa unidade com o corpo seja efetiva e afetiva, seja frutuosa. Cultivar significa cuidar e cuidar significa telefonar, escrever, participar das reuniões e encontros, partilhar os momentos bons e ruins, dar notícias e estar em dias com as notícias.

Mas os bispos nos recomendam cultivar esmeradamente. Isto é, com todo cuidado, com toda atenção, com toda intensidade. Não se trata de participar das reuniões ou encontros uma vez na vida, mas de estar sempre engajados. Significa viver para que este corpo cresça, se fortifique, cumpra cada vez melhor o seu ministério.

Não se trata de criar um corporativismo, o que não deve acontecer em nenhuma esfera do corpo eclesial, que é o corpo de Cristo. Corporativismo significa privilegiar atendimento, va-lorização, vantagens para um grupo em detrimento dos outros. Aqui se trata de cuidar do corpo diaconal para que este corpo cumpra bem sua função em benefício do corpo como um todo, de toda a Igreja e de todos os seus membros. Quando o cultivo é correto este corpo realiza seus relacionamentos com os bispos, presbíteros e demais membros do povo de Deus de forma correta em todo e qualquer trabalho pastoral e missionário.

O diácono não pode ficar isolado nem ser deixado isolado. O diaconado é junto com o presbiterado e o episcopado um ministério de comunhão. Um diácono isolado perde totalmente o sentido da sua vida como diácono. Temos sempre que esforçarmos para estar com os relacionamentos em dias. Superando possíveis mágoas, desentendimentos, tropeços no relacionamento com presbíteros, com os bispos e com os irmãos diáconos. Por outro lado temos que estar atentos para não deixar um diácono de fora do corpo diaconal. Por isso o coordenador ou presidente da Comissão Diocesana de Diáconos deve ser solícito para estar em contínua comunicação com todos os diáconos da Diocese. Fazendo de elo entre todos para que todos estejam sempre informados e que todos se interessem uns pelos outros.

Os presidentes das Comissões Regionais de Diáconos com os seus outros membros da comissão cuidarão e cultivarão com especial atenção a inserção de cada presidente de comissão diocesana no andamento dos assuntos, metas e atividades do Regional. Estarão especialmente atentos para informar e contatar aqueles que não participaram das reuniões, sabendo que sem a colaboração do coordenador diocesano dificilmente chegarão as notícias aos outros diáconos da Diocese.

Finalmente a Comissão Nacional de Diáconos tem que cuidar especialmente dos relacionamentos e inserção dos presidentes das Comissões regionais na condução dos assuntos da vida e ministério dos diáconos do Brasil. Estar atentos para que nenhum presidente de regional fique por fora do que vai sendo decidido e vivenciado. Porém esta cabeça do corpo tem que estar atenta a todos os membros do corpo e cuidar para que o corpo se mantenha unido e caminhe na direção do que o Espírito Santo vai indicando.

A articulação do corpo diaconal tem como finalidade principal que a vida diaconal circule entre todos os membros. E a vida é feita de dores e alegrias, de angústias e esperanças, de vitórias e fracassos, de oração, de espiritualidade, de partilha, de encontros e reuniões, de amor e entrega pelos irmãos sem medir esforços.

A vivência e testemunho de um diaconado bem articulado e unido servirá de exemplo, modelo e estímulo para outros membros da Igreja e será a garantia de que o ministério diaconal atua como verdadeiro ministério de comunhão na Igreja.



Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; Vice-Presidente: Diác. Zeno Konzen; Secretário: Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory);

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo
Manoel Damasceno - (61) 3567-6324

(Reg. Prof. nº 519-DRT/DF)

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

NOTÍCIAS DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS - CRD NE II



O Diác. José Aderaldo é o presidente da CRD NE II



Diácono, imagem do CRISTO SERVO.

DIÁCONOS DA PARAÍBA FIZERAM CONFRATERNIZAÇÃO NATALINA

Os diáconos permanentes, aspirantes, esposas e familiares participaram da “confraternização de fim de ano”, no dia 1º de dezembro de 2007, na Granja do Diácono Hermano Guerra, no Município de Itabaiana

Na ocasião, o Padre Cláudio Sartori (Reitor do Seminário Arquidiocesano Imaculada da Paraíba) presidiu a Celebração Eucarística, concelebrada pelo Padre João Izídio.

Os diáconos e familiares se confraternizaram com a troca de brindes e com almoço. Em nome dos Diáconos, o Diác. Hermano agradeceu a presença de todos e desejou um Feliz Natal e um 2008 repleto de felicidades e esperança.

DIÁCONOS DA PROVÍNCIA ECLESIASTICA DA PARAÍBA REALIZAM ENCONTRO

Os Diáconos Permanentes da Província Eclesiástica da Paraíba realizarão o II Encontro Provincial, no período de 11 a 13 de janeiro de 2008, em Patos-PB. Uma caravana sairá de João Pessoa, juntamente com os diáconos das Dioceses de Guarabira e Campina Grande.

A programação do encontro será a seguinte: dia 11, Dom Manoel presidirá a Celebração Eucarística, sob a responsabilidade da Comissão Diocesana dos Diáconos - CDD - de Patos, abrindo o evento. Em seguida, Dom Manoel falará sobre o Documento de Aparecida; no dia 12, Missa com laudes e, em seguida, o Padre Elias fará palestra sobre o Diretório Social da Igreja; na parte da tarde, o Padre Paulo Cabral fará palestra sobre a Missão dos Diáconos antes de depois do Vaticano II. À noite, haverá um momento de lazer, organizado pelos diáconos de Patos.

No dia 13, Missa com laudes e, em seguida, momento com as esposas e familiares. Para os diáconos e aspirantes, haverá trabalho em comunidade, por dioceses, com o tema “O agir do Diácono”, a partir das exposições feitas por Dom Manoel, Padre Elias e Padre Paulo Cabral. Por último, haverá plenária, avisos, avaliação do encontro e almoço.

DOM MANOEL DOS REIS ORDENA MAIS UM DIÁCONO NA DIOCESE DE PATOS

A Diocese de Patos-PB, terá mais um Diácono Permanente, a partir de janeiro de 2008. O Leitor e Acólito José Jovino Alves será ordenado diácono permanente, no dia 6 de janeiro de 2008, às 9 horas, na Catedral de Nossa Senhora da Guia, na cidade de Patos - PB, pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Manoel dos Reis Farias, Bispo Diocesano de Patos. A celebração contará com a presença de Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas da Paraíba e fiéis em geral.

DIÁCONOS DE CAMPINA GRANDE E JOÃO PESSOA COMEMORAM 38 ANOS DE ORDENAÇÃO

Os diáconos Ladislau Nogueira de Lima e José Lira de Souza, ambos da Diocese de Campina Grande-PB, festejaram 38 anos ordenação diaconal, no dia 16 de dezembro. Eles foram ordenados pela imposição das mãos de Dom Manoel Pereira, Bispo Diocesano de Campina Grande, em 1969, no Convento das Clarissas de Campina Grande. Ladislau e José Lira comemoraram com Celebração Eucarística na Paróquia Sant'Ana, em Alagoa Nova-PB e na Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, na cidade de Esperança-PB, respectivamente.

Em João Pessoa, os diáconos Manoel Xavier de Araújo e Antonio Basílio da Silva comemorarão 38 anos de ordenação no dia 11 de janeiro de 2008. Eles foram ordenados por Dom José Maria Pires na Catedral Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa-PB. O Diácono Manoel exerceu, dentre outras, as seguintes atividades diaconais: Administrador da Comunidade do Rangel (atualmente Paróquia São Francisco das Chagas); Presidente da Comissão Diocesana dos Diáconos e Membro da Comissão Regional Nordeste 2 dos Diáconos; Administrador Paroquial de Várzea Nova (atualmente, Paróquia), distrito de Santa Rita-PB. Hoje é Cooperador da Paróquia Mãe do Redentor, em João Pessoa.

O Diácono Antonio Basílio exerceu suas funções diaconais na Ilha do Bispo e construiu várias casas para os padres em João Pessoa, como pedreiro. Também exerceu suas funções na Arquidiocese de São Sebastião, do Rio de Janeiro-RJ, por um longo período, tendo retornado a João Pessoa, permanecendo na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário (no Cristo), onde se encontra atualmente, sem poder exercer suas funções, por motivo de doença.

A Comissão Regional dos Diáconos - CRD NE II conta com Diáconos de Arquidioceses e Dioceses do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Paraíba



O Diác. José Bezerra de Araújo é Coordenador da ENAC e responsável pela Comunicação da CRD NE II.

PARAÍBA CONTA COM 39 DIÁCONOS

- * Arquidiocese da Paraíba: 25 diáconos e 37 aspirantes.
- * Diocese de Campina Grande: 03 diáconos.
- * Diocese de Guarabira: 03 diáconos.
- * Diocese de Patos: 08 diáconos.

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ - 1º DE JANEIRO DE 2008

(cont. pág. 01) Entretanto, os povos da terra também são chamados a instaurar entre si relações de solidariedade e colaboração, como convém em membros da única família humana: “Os homens – sentenciou o Concílio Vaticano II – constituem todos uma só comunidade; todos têm a mesma origem, pois foi Deus quem fez habitar em toda a terra o inteiro gênero humano (At 17, 26); têm também todos um só fim último, Deus”.

Família, sociedade e paz

2. A família natural, enquanto comunhão íntima de vida e de amor fundada sobre o matrimônio entre um homem e uma mulher, constitui “o lugar primário da ‘humanização’ da pessoa e da sociedade”, o “berço da vida e do amor”. Por isso, a família é justamente designada como a primeira sociedade natural, “uma instituição divina colocada como fundamento da vida das pessoas, como protótipo de todo o ordenamento social”.

3. Com efeito, numa vida familiar “sã” experimentam-se alguns componentes fundamentais da paz: a justiça e o amor entre irmãos e irmãs, a função da autoridade manifestada pelos pais, o serviço carinhoso aos membros mais débeis porque pequenos, doentes ou idosos, a mútua ajuda nas necessidades da vida, a disponibilidade para acolher o outro e, se necessário, perdoar-lhe. Por isso, a família é a primeira e insubstituível educadora para a paz. Não admira, pois, que a violência, quando perpetrada em família, seja sentida como particularmente intolerável. Deste modo, quando se diz que a família é “a primeira célula vital da sociedade”, afirma-se algo de essencial. A família é fundamento da sociedade inclusivamente porque permite fazer decisivas experiências de paz. Devido a isso, a comunidade humana não pode prescindir do serviço que a família realiza. Onde poderá o ser humano em formação aprender melhor a apreciar o “sabor” genuíno da paz do que no “ninho” primordial que a natureza lhe prepara? A linguagem familiar usa um léxico de paz; aqui é necessário recorrer sempre para não perder o uso do vocabulário da paz. Na inflação das linguagens, a sociedade não pode perder a referência àquela “gramática” que cada criança aprende dos gestos e olhares da mãe e do pai, antes mesmo das suas palavras.

6. A própria comunidade social, para viver em paz, é chamada a inspirar-se nos valores por que se rege a comunidade familiar. Isto vale tanto para as comunidades locais como nacionais; mais, vale para a própria comunidade dos povos, para a

família humana que vive nesta casa comum que é a terra. Numa tal perspectiva, porém, não se pode esquecer que a família nasce do “sim” responsável e definitivo de um homem e de uma mulher e vive do “sim” consciente dos filhos que pouco a pouco entram a fazer parte dela. Para prosperar, a comunidade familiar tem necessidade do consenso generoso de todos os seus membros. É preciso que esta consciência se torne convicção partilhada também por quantos são chamados a formar a família humana comum. É necessário saber dizer o “sim” pessoal a esta vocação que Deus inscreveu na nossa própria natureza. Não vivemos uns ao lado dos outros por acaso; estamos percorrendo todos um mesmo caminho como homens e por isso como irmãos e irmãs. Desta forma, é essencial que cada um se empenhe por viver a própria vida em atitude de responsabilidade diante de Deus, reconhecendo n’Ele a fonte originária da existência própria e alheia. É subindo até este Princípio supremo que se pode perceber o valor incondicional de todo o ser humano, colocando as premissas para a edificação duma humanidade pacificada. Sem este Fundamento transcendente, a sociedade é apenas uma agregação de vizinhos, e não uma comunidade de irmãs e irmãos chamados a formar uma grande família.

Família, comunidade humana e ambiente.

9. Condição essencial para a paz nas famílias é que estas assentem sobre o a-licerce firme de valores espirituais e éticos partilhados. No entanto, é preciso acrescentar que a família experimenta autenticamente a paz quando a ninguém falta o necessário, e o património familiar – fruto do trabalho de alguns, da poupança de outros e da colaboração ativa de todos – é bem gerido na solidariedade, sem excessos nem desperdício. Para a paz familiar, portanto, é necessária a abertura a um património transcendente de valores, mas, simultaneamente, há que não menosprezar a sábia gestão quer dos bens materiais quer das relações entre as pessoas. O falimento deste componente tem como consequência a quebra da confiança recíproca devido às perspectivas incertas que passam a gravar sobre o futuro do núcleo familiar.

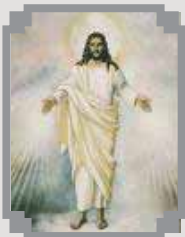
11. Uma família vive em paz, se todos os seus componentes se sujeitam a uma norma comum: é esta que impede o individualismo egoísta e que mantém unidos os indivíduos, favorecendo a sua coexistência harmoniosa e laboriosidade para o fim comum. Tal critério, em si óbvio, vale também para as comunidades mais

amplas: desde as locais passando pelas nacionais, até à própria comunidade internacional. Para se gozar de paz, há necessidade duma lei comum que ajude a liberdade a ser verdadeiramente tal, e não um arbítrio cego, e que proteja o fraco da prepotência do mais forte. Na família dos povos, verificam-se muitos comportamentos arbitrários, seja dentro dos diversos Estados seja nas relações destes entre si. Além disso, não faltam situações em que o fraco tem de inclinar a cabeça não frente às exigências da justiça mas à força nua e crua de quem possui mais meios do que ele. É preciso repeti-lo: a força há-de ser sempre disciplinada pela lei, e isto mesmo deve acontecer também nas relações entre Estados soberanos.

15. Há sessenta anos, a Organização das Nações Unidas tornava pública, de maneira solene, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948-2008). Com tal documento, a família humana reagia aos horrores da II Guerra Mundial, reconhecendo a sua própria unidade assente na igual dignidade de todos os homens e pondo, no centro da convivência humana, o respeito pelos direitos fundamentais dos indivíduos e dos povos: tratou-se de um passo decisivo no árduo e empenhativo caminho da concórdia e da paz. Merece também menção especial a passagem do 25º aniversário da adoção pela Santa Sé da Carta dos Direitos da Família (1983-2008), bem como o 40º aniversário da celebração do primeiro Dia Mundial da Paz (1968-2008). Fruto duma providencial intuição do Papa Paulo VI, retomada com grande convicção pelo meu amado e venerado predecessor, Papa João Paulo II, a celebração deste Dia proporcionou ao longo dos anos a possibilidade de a Igreja desenvolver, através das Mensagens publicadas para tal circunstância, uma doutrina elucidativa em defesa deste bem humano fundamental. É precisamente à luz de tais significativas comemorações que convido todo o homem e toda a mulher a tomarem consciência mais lúcida da sua pertença comum à única família humana e a empenharem-se para que a convivência sobre a terra espelhe cada vez mais esta convicção da qual depende a instauração de uma paz verdadeira e duradoura. Em seguida, convido os crentes a implorarem de Deus, sem se cansar, o grande dom da paz. Os cristãos, por seu lado, sabem que podem confiar-se à intercessão d’Aquele que, sendo Mãe do Filho de Deus encarnado para a salvação da humanidade inteira, é Mãe comum.

A todos desejo um Ano Novo feliz!

Vaticano, 8 de Dezembro de 2007.



NOTAS DE FALECIMENTOS DIÁCONO SEBASTIÃO

Faleceu na madrugada do dia 25 de dezembro, o Diácono Sebastião Cosme da Silva, da Diocese de Nova Iguaçu/RJ.

Ordenado em 13 de janeiro de 1990, foi um dos maiores incentivadores da criação da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Leste I, que compreende todo o Estado do Rio de Janeiro.

DIÁCONO PETRÚCIO

Com pesar comunicamos que no dia 15 de dezembro, faleceu de infarte o Diác. Petrócio Ferreira da Silva, da Diocese de Caruaru-PE.

O Diácono Petrócio tinha 69 anos. Foi ordenado no dia 25 de julho de 2006. Exercia o seu ministério diaconal como colaborador na Paróquia de São José, no município de Chã Grande-PE. Ainda trabalhava em Recife como magistrado da Justiça Federal.

A Missa de corpo presente foi celebrada no Cemitério Morada da Paz, no município de Paulista-PE, onde ocorreu o sepultamento. À sua esposa Helga, aos seus filhos e familiares nossos pêsames e orações.

A Comissão Nacional dos Diáconos, pelo seu presidente Diácono Odécio Calligaris Gomes da Costa, se solidariza com as famílias e o Diaconado. Descansem em Paz!

APUCARANA REALIZOU ENCONTRO DIOCESANO DOS DIÁCONOS



Diácono Dorvalino Bertasso assessorou o Encontro Diocesano.

O Encontro Diocesano, realizado em 02 de dezembro no Seminário Filosófico de Apucarana/PR, teve por tema "Diáconos, Discípulos e Missionários de Jesus Cristo". O Assessor foi o Diácono Dorvalino Bertasso, Presidente da Comissão Diocesana dos Diáconos.

No encontro os diáconos puderam conhecer um pouco mais o "Documento de Aparecida", através de reflexão e partilha. Fizeram ainda uma análise da sua caminhada diaconal pessoal, bem como na Diocese de Apucarana. Contribuíram com propostas e sugestões para o ministério diaconal na diocese.

No encontro falou-se sobre a Assembléia da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul II que acontecerá na Cidade de União da Vitória nos dias 8 a 10 de fevereiro de 2008.

O Diácono Celso da Silva, agradeceu a todos os diáconos de Apucarana, e despediu-se de todos, porque a partir da segunda semana de fevereiro de 2008, irá em missão para a Diocese de Guajará Mirim/Rondônia. Naquela diocese atenderá, junto com dois presbíteros de Apucarana, a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Corumbiara. O pedido foi feito por Dom Geraldo Verdier, bispo de Guajará Mirim.

Diác. Celso implantará, à pedido do Bispo, duas Escolas de Formação de Diáconos Permanentes: uma na região sul, na cidade de Corumbiara e outra na sede da Diocese de Guajará Mirim.

DIOCESE DE CRATEÚS-CE PREPARA ESCOLA DIACONAL

No dia 25 de novembro de 2007 com a presença e acompanhamento do Sr. Bispo Diocesano Dom Jacinto Brito, teve lugar o último encontro do Propedêutico com a participação de 13 aspirantes e suas respectivas esposas.

Na ocasião Dom Jacinto Brito convidou o Diácono Bartolomeu e sua esposa Chantal, da Diocese de Teresina/PI, e o Diácono José Durán y Durán, da Diocese de Caruaru/PE, para compartilharem com os aspirantes as suas experiências de vida diaconal e para responder as muitas perguntas do grupo. Esta ocasião serviu também para dar os devidos encaminhamentos da Escola

DIÁCONO POZZOBON RECEBEU HOMENAGEM



No dia 13/12/2007, a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul prestou merecida homenagem ao falecido Diácono João Pozzobon.

Na oportunidade foi destacada sua vida e sua obra em favor dos menos favorecidos.

Também foi evidenciado o estágio do seu processo de beatificação, que se encontra em fase final de elaboração. Deverá ser remetido em breve para a Santa Sé.

CANDIDATOS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS RECEBERAM MINISTÉRIO DE LEITORES

A Fazenda da Esperança se mobilizou no dia 02 de dezembro para a solenidade de investidura para o Ministério de Leitor dos candidatos ao Diaconato Permanente Paulo Filizola de Araújo e José Messias Alencar.

D. Mario Pasqualloto presidiu a solene Celebração Eucarística, que contou com a presença de toda a família diaconal e demais convidados.

As senhoras Célia Maria Ferreira de Araújo e Maria Feliz Petilo Alencar, esposas dos candidatos, receberam os convidados.



CARDEAL D. ALOÍSIO LORSCHIEDER, OFM: UM HOMEM DE DEUS

* Dom Murilo S.R. Krieger, scj

A notícia do falecimento do Cardeal D. Aloísio Lorscheider tem dado origem aos mais diversos depoimentos, todos enaltecendo essa figura extraordinária do episcopado brasileiro.

Há os que destacam sua atuação à frente da Diocese de Santo Ângelo – RS; outros, seus trabalhos numa das maiores dioceses do Brasil: Fortaleza – CE; não poucos chamam a atenção para suas iniciativas em Aparecida – SP, quando deu novo impulso à vida religiosa do maior centro mariano em nosso país.

Há os que lembram sua atuação à frente da CNBB, como presidente, em anos difíceis, delicados, em que a voz da Igreja, através de Dom Aloísio, ressoava com firmeza, clareza e coragem.

Há os que ressaltam os retiros que pregava para o clero – poucos anos atrás, por exemplo, esteve em Florianópolis para um deles; nesses retiros, sua visão teológico-pastoral iluminava consciências e abria caminhos.

De minha parte, quero destacar duas facetas da rica personalidade desse Cardeal: em primeiro lugar, sua ligação com a própria família. Quando eu era Arcebispo de Maringá, costumava ser convidado por uma de suas irmãs, que lá reside, “para um almoço com Dom Aloísio”. Com ela o Cardeal passava anualmente uma parte de suas

férias. Eu ficava admirado ao ver que nem a distância geográfica nem o tempo haviam apagado seu carinho para com seus irmãos, cunhados e sobrinhos – ao contrário, parecia até que viviam sempre juntos, na mesma casa, onde ele exercia o papel de “irmão mais velho”.

Destaco, também, suas exposições teológicas nas assembleias anuais da CNBB – exposições esperadas por todos, pois sabia-se que seria apresentada uma síntese atualizada dos caminhos da Teologia no Brasil e no mundo, dos desafios enfrentados pela Igreja e dos apelos que a realidade nos estava fazendo.

Em tudo e sempre, o que se destacava no Cardeal D. Aloísio eram sua simplicidade, sua amabilidade e o direcionamento de sua vida. Percebia-se que tinha uma paixão que alimentava seus passos e dava renovada força a seu coração, fisicamente tão frágil: a paixão por Jesus Cristo.

Dom Aloísio partiu para a casa do Pai; deixounos, contudo, o testemunho de uma vida que está muito sintetizada na famosa frase do apóstolo Paulo: “Eu vivo, mas não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim!” (Gl 2,20).

Florianópolis, 24 de dezembro de 2007.

* Dom Murilo é Arcebispo de Florianópolis

NOTA DA CNBB SOBRE O FALECIMENTO DO CARDEAL DOM ALOÍSIO LORSCHIEDER

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé” (2Tm 4,7)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu com tristeza profunda a notícia do falecimento do eminentíssimo cardeal dom Aloísio Lorscheider, ocorrido em Porto Alegre na aurora do quarto domingo do advento, dia 23 de dezembro.

Admirado por sua inteligência e santidade, dom Aloísio tornou-se uma referência para o episcopado brasileiro pelo testemunho de amor e coragem na defesa dos mais empobrecidos, fruto de sua fé em Jesus Cristo e de seu zelo no serviço à Igreja. Atuando de forma irrepreensível na vida da Igreja do Brasil e da América Latina, dom Aloísio exerceu com brilhantismo e sabedoria incomum a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM). Igualmente, as dioceses por onde passou haverão de ter, no seu exemplo, a imagem do verdadeiro pastor que ama, cuida e conhece as próprias ovelhas.

Imbuídos do espírito do evange-

lho, elevamos a Deus nossa prece de gratidão por todo bem que dom Aloísio fez ao longo de seu profícuo ministério.

Recordando sua história marcada por obras que anunciam o Reino de Deus entre nós, ouvimos, como suas, as palavras do apóstolo, brotando do silencioso sofrimento que o acompanhou em seus últimos dias: “combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Desde agora, está reservada para mim a coroa da justiça que o Senhor, o juiz justo, me dará naquele dia” (2Tm 4,7s).

Como eleito predileto do Pai, dom Aloísio recebe agora “a coroa imperecível” dos que viveram com fidelidade sua vocação, na doação contínua e ininterrupta aos irmãos. Às vésperas do Natal, festa da vida e do amor, ele ouviu o chamado do Redentor: “Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor” (Mt 25,21).

Brasília, 23 de dezembro de 2007

Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo de Mariana
Presidente da CNBB

NOTA DA CNBB SOBRE FALECIMENTO DE DOM SEBASTIÃO ASSIS

“As almas dos justos estão na mão de Deus” (Sb 3,1)

Consternada, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu a notícia do falecimento de Dom Sebastião Assis de Figueiredo, OFM, bispo de Guiratinga, no Mato Grosso, vítima de acidente automobilístico na manhã da quinta-feira, 20 de dezembro.

Somos testemunha do profundo zelo com que, há apenas seis anos, Dom Sebastião exercia seu ministério episcopal fazendo-se doação total e sem reservas ao povo da Igreja Particular de Guiratinga e ao Regional Oeste 2 da CNBB cuja Presidência assumira ainda este ano.

Nesse momento de tristeza e dor pelo falecimento de dom Sebastião, a CNBB se solidariza com toda a diocese de Guiratinga bem como com os familiares de dom Sebastião. A Deus fazemos chegar nossa prece a fim de que acolha entre os eleitos esse que passou entre nós fazendo o bem. A ele seja dado participar do banquete preparado para os que, nesta vida, serviram Cristo nos mais pobres e sofredores. Conforte-nos a palavra da Sabedoria: “As almas dos justos estão na mão de Deus (...) eles estão na paz” (Sb 3,1.3c).

Brasília, 20 de dezembro de 2007

Dom Dimas Lara Barbosa - Bispo auxiliar do Rio de Janeiro
- Secretário geral da CNBB

Dom Sebastião era natural de Coxilha Rica, Santa Catarina. Nasceu no dia 16 de maio de 1949 e ingressou na Ordem dos Frades Menores no dia 20 de janeiro de 1971. Fez a profissão solene no dia 4 de outubro de 1975. Foi ordenado sacerdote em 18 de dezembro de 1976 e bispo em 15 de dezembro de 2001.